



- ☐ AMEAÇAS
 - GERAL
 - ASSIMÉTRICAS
 - TERRORISMO
 - ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA
- ASSUNTOS DIVERSOS (DEFESA)
- ASSUNTOS DIVERSOS (RELAÇÕES INTERNACIONAIS)
- ☐ CRISES E CONFLITOS
 - DOCTRINA E CONCEITOS
 - ENSINO MILITAR
 - EQUIPAMENTO
 - ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTI-MÍSSIL
 - ESTRATÉGIAS
- ☐ FORÇAS ARMADAS
 - HISTÓRIA MILITAR
- ☐ ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
- ☐ POLÍTICAS DE DEFESA
- ☐ POLÍTICAS EXTERNAS
 - RELAÇÕES TRANSATLÂNTICAS

ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

  Aumentar ou diminuir tamanho do texto

2010/11/25

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (I PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

Introdução

Este ensaio surge na sequência de um convite do Instituto Português de Relações Internacionais, para participar numa conferência sobre a NATO, organizada em Lisboa em conjunto com o Instituto de Estudos Superiores Militares. Questionei se podia sugerir o tema e optei por abordar o “regresso” da política Nuclear e a Aliança Atlântica. Esta opção deve-se ao facto de acompanhar diariamente, com interesse, estes temas e sobretudo porque é um tema premente num altura em que se procede à revisão do novo Conceito Estratégico a aprovar na Cimeira de Novembro deste ano (2010) em Lisboa.



Além do mais, este tema reapareceu este ano nas Agendas internacionais e isso deveu-se muito ao Presidente norte-americano e à sua nova narrativa política procurando o rejuvenescer da não-proliferação por um lado, e por outro, com investimentos em sistemas capazes de mitigar as consequências da proliferação, nomeadamente com a defesa antimíssil.

O texto foi organizado em cinco partes, todas interrelacionadas. Na primeira parte, em jeito de enquadramento, abordamos o dilema entre a Proliferação de Armas de Destruição Massiva e o chamado Zero nuclear, para numa segunda parte descrevermos as diferentes visões políticas no seio da Aliança no que a esta temática diz respeito, procurando descrever, na terceira parte, a política nuclear em vigor e prospectar quanto ao futuro Conceito Estratégico. A quarta parte é dedicada à defesa antimíssil e ao seu futuro papel no quadro da NATO, findando com uma breve análise da actualidade da Estratégia da dissuasão, também ela regressada ao debate estratégico.

 imprimir